# PITIOSE EQUINA NA REGIÃO DO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA – RELATO DE CASO.

# KAHENA TAVARES DA SILVA **AQUINO 1**, SHEREZAID JERUZA FERNANDES DANTAS **ROCHA 2**, ANTONIELSON DOS **SANTOS 3**, FLAVIANE TELES DE **SOUZA 4**, LUAN ARAGÃO **RODRIGUES 5**, KATARINE DE SOUSA **ROCHA 6**.

1 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB Campus Sousa, Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo. E-mail: kahena.tavares.kt@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB Campus Sousa, Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo. Email: sherezaid@gmail.com

3 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB Campus Sousa, Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo. E-mail: antonielsonvet@gmail.com

4 Médica Veterinária, Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária-PPGMV, UFRPE, Campus Recife-PE. E-mail: flavianeteles.ft@gmail.com

5 Professor, Doutor, Médico Veterinário, Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB Campus Sousa. E-mail: luan.veterinaria@gmail.com

 6 Professora, Doutora, Médica Veterinária, Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB Campus Sousa. E-mail: katarinemv@gmail.com

**RESUMO**

O presente relato descreve um caso de pitiose cutânea em uma égua da raça Paint Horse, de 6 anos, pesando 434 kg, atendida por um médico veterinário autônomo no município de São João do Rio do Peixe-PB. A queixa principal era um presente aumento do volume peitoral, e rugas por todo o corpo do animal.  Foi realizado exame físico geral e específico, e pela morfologia da lesão, mais o relato do proprietário acerca do pastejo da égua no açude, suspeitou-se de pitiose cutânea. Para comprovar, foi realizado exame histopatológico. Á confirmação do diagnóstico, institui-se o tratamento cirúrgico, para remoção de toda a área lesionada.

**Palavras-Chave**: Oomiceto; Pythium Insidiosum; Kunkers.

#

# INTRODUÇÃO

A pitiose é uma doença causada pelo oomiceto *Pythium Insidiosum*, que afeta preferencialmente a espécie equina dentre os animais, e raramente humanos. Para infectar o

animal, precisam ser liberados no meio aquático e então quimiotaxia com pelos e tecidos dos animais, e penetram na pele (RIBEIRO, 2022; BARBOSA, 2023). A doença é granulomatosa, filamentosa, exsudativa e muito pruriginosa, com lesões em abdome e membros principalmente (SILVA, 2021). Apresenta evolução rápida e se distingue nos equinos pelo desenvolvimento de grânulos eosinofílicos formados de massa necrótica, conhecidos como *Kunkers* (RIBEIRO, 2022). Nesse sentido, é importante conhecer a patologia, levando em consideração a forma de transmissão, sinais e sintomas e o tratamento. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de pitiose em um equino demonstrando tais quesitos.

# RELATO DE CASO

Uma égua da raça Paint Horse, com 6 anos de idade, pesando 434 Kg, atleta de vaquejada, foi atendida por um médico veterinário autônomo, no município de São João do Rio do Peixe (PB), com a queixa principal de aumento de volume e lesões no peitoral, e presença de rugas no corpo. Durante a anamnese, o proprietário relatou que o animal era criado a pasto, e que costumava tomar água e pastejar no açude da propriedade, que possui grande área de vegetação. Após a anamnese, foi realizado o exame físico, que demonstraram: frequência cardíaca de 40 bpm, linfonodos sem alterações, muscosas pálidas e temperatura de 37,5. Ao exame físico específico, notou-se claudicação, prurido e dor a palpação das lesões. Ademais, para a comprovação do diagnóstico de pitiose já suspeito pelo veterinário, realizou-se coleta de material para exame histopatológico. O tratamento instituído foi cirúrgico, com exérese cirúrgica de toda área afetada, e que poderiam ser retiradas.

# DISCUSSÃO

Com base no relato do proprietário, constatou-se que o fator predisponente para a doença foi o pastejo do animal no açude, tendo em vista a transmissão pela água. O diagnóstico definitivo de pitiose cutânea foi estabelecido com base nos achados clínicos – por exemplo, os *Kunkers* observados macroscopicamente –, anamnese e exame histopatológico, no qual foi possível observar imagens negativas de *Pythium insidiosum.* Macroscopicamente, os kunkers caracterizaram-se como massas amarelas, friáveis, de formato irregular ou com aparência tubular, de diferentes tamanhos, muitas vezes

lembrando a anatomia de um vaso sanguíneo (SILVA, 2021).

O tratamento instituído foi o cirúrgico, com exérese de toda área afetada. No tratamento químico, as drogas mais utilizadas descritas até o momento são antifúngicos, e compostos iodinicos como iodeto de potássio e sódio. Os antifúngicos não foram utilizados nesse caso, pois a terapia é controversa, devido a ausência de ergosterol na mebrana plasmática do oomiceto, que é um componente de ação e alvo terapêutico da maioria das drogas antifúngicas (ROMERO, 2019). É necessário realizar pesquisas sobre novos protocolos de tratamento da doença, avaliando as respostas terapêuticas para gerar novas informações.

# CONCLUSÃO

Pitiose na forma cutânea, é muito comum em equinos. A capacidade no diagnóstico na identificação dos *Kunkers,* permitiu estabelecer um tratamento cirúrgico eficaz para a recuperação total e rápida da lesão. Um bom prognóstico está relacionado ao tamanho da lesão, área acometida, tempo de evolução, diagnóstico precoce e o protocolo terapêutico instituído.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J.D.; OLIVEIRA, H.G.S.; BOSCO, S.M.G.; SILVEIRA N.S.S.; BARBOSA, C.C.; BRITO M.F.; OLIVEIRA, C.M.C. & SALVARANI F.M. Pitiose cutânea em equídeos no Bioma Amazônico. **PesquisaVeterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 43, n.17, p. e07167, 2023.

RIBEIRO, R. A. F., FERRER, D. M. V., MENDES, F. L. F; GUTTMAN, P.D.M; FILHO, R. D.C; MARTINS, A. V. Pitiose em epiglote de equino (equus caballus) da raça mangalarga marchador-relato de caso. **RevistaDeMedicinaVeterináriaDoUNIFESO**, v. 2, n. 01, 2022.

ROMERO A., GARCÍA J., BALESTIÉ S., MALFATTO F., VICENTINO A., SALLIS E.S.V., SCHILD A.L; DUTRA, F. Pitiose equina em áreas úmidas do leste do Uruguai. **PesquisaVeterinária Brasileira**, v. 39, n. 7, p. 469-475, 2019.

SILVA, T.M.D. Caracterização das lesões vasculares na pitiose em cães e eqüídeos.2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.